



RELEASE DE RESULTADO 2T12

São Paulo, 09 de agosto de 2012

DESTAQUES DO PERÍODO E EVENTOS SUBSEQUENTES

- BNDESPAR ingressa no capital da Renova Energia por meio de um investimento de até R\$ 314,7 milhões, fortalecendo a base de acionistas e a estrutura de capital da Companhia.
- LER 2009: Inauguração do Alto Sertão I, maior complexo eólico da América Latina, com quatorze parques, 294,4MW de capacidade instalada na Bahia e aproximadamente R\$1,2 bilhão de investimento.
- LER 2010 e A-3 2011: Enquadramento de quinze projetos de energia eólica com 374,8MW de capacidade instalada para análise de viabilidade de apoio financeiro pelo BNDES.
- A-3 2011: Autorização de nove empreendimentos eólicos com 212,8MW de capacidade instalada que comercializaram energia no leilão A-3 de 2011, para estabelecer-se como Produtores Independentes de Energia Elétrica.
- A-3 2012 e A-5 2012: Habilitação técnica de doze parques eólicos com 270,4MW de capacidade instalada para participação nos leilões A-3 e A-5 previstos para ocorrer em 3 e 26 de outubro de 2012, respectivamente.
- Crédito de Carbono LER 2010: Venda das RCEs (Redução Certificada de Emissão) dos projetos que comercializaram energia no LER 2010 para o Deutsche Bank.
- Crédito de Carbono LER 2009: Aprovação dos PDDs (Project Design Document) pela Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima no MCTI (Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação) dos projetos que comercializaram energia no LER 2009.
- Lançamento do Programa Social Catavento junto ao BNDES, com investimento de R\$9,4 milhões nas comunidades do entorno do LER 2009.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Pedro Pileggi

Diretor de RI e Novos Negócios

Daniel Famano

Superintendente de Finanças Corporativas e RI

Michelle Dorea

Gerente de RI

Fernanda Kitamura

Analista de RI

Renata Carvalho

Controller

ri@renovaenergia.com.br

(11) 3569-6746

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Inês Castelo - ines@tree.inf.br

Josy Alves - josy@tree.inf.br

(11) 3093-3600

DADOS EM 09/08/2012

RNEW11 = R\$28,00/Unit

VALOR DE MERCADO BM&FBOVESPA

R\$ 2.142 milhões

Renova Energia S.A. (RNEW11) é uma Companhia de geração de energia por fontes renováveis com foco em parques eólicos e pequenas centrais hidrelétricas (PCHs). A Renova é atualmente a única empresa dedicada de energia alternativa do Brasil a ter suas ações listadas na BM&FBOVESPA. A empresa faz a prospecção, desenvolvimento e implementação de empreendimentos de geração de energia renovável. Nos seus 11 anos de atuação, a Renova investiu na formação de uma equipe multidisciplinar, altamente capacitada e composta por profissionais com experiência no setor elétrico. A Renova comercializou 669 MW de capacidade instalada no mercado regulado e 400 MW no mercado livre, tornando-se a empresa líder em capacidade de energia eólica contratada no Brasil.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Prezados acionistas,

O segundo trimestre de 2012 foi marcado por eventos importantes para a consolidação do plano de negócios da Renova com a entrada de um sócio estratégico na base de acionistas e com a inauguração do complexo eólico Alto Sertão I, composto pelos quatorze parques que comercializaram energia no LER 2009.

Em 13 de Julho de 2012 anunciamos um importante acordo com a BNDESPAR que por meio de um investimento de até R\$314,7 milhões passará a fazer parte da base de acionistas da Renova. A Renova é pioneira no desenvolvimento de energias renováveis no Brasil e pretende continuar atuando como protagonista no setor, tanto nas fontes em que já atua, eólicas e PCHs, como nas que investe para desenvolver, como a energia solar. A fonte eólica tornou-se altamente competitiva e essencial para suprir a demanda energética do país nos próximos anos e o BNDES teve um papel fundamental neste desenvolvimento, primeiro na viabilização da inserção da fonte na matriz energética e depois no seu rápido ganho de competitividade. Dessa forma, o acordo de investimento com a BNDESPAR trouxe um forte acionista para base da Companhia, com alto grau de alinhamento estratégico no desenvolvimento de fontes alternativas no Brasil e experiência em estruturação de projetos de energia além de garantir à empresa a estrutura financeira para fazer frente aos investimentos na construção da próxima fase do complexo eólico que terá início em setembro de 2012.

Em julho inauguramos o complexo eólico Alto Sertão I, com quatorze parques eólicos, que foram entregues dentro do custo e cronograma previstos. A construção dos nossos primeiros parques eólicos tomou corpo com excelentes resultados na execução e se encontram na condição necessária para o faturamento a partir de julho de 2012. O complexo eólico Alto Sertão I é composto por 184 aerogeradores, totalizando 294,4MW de capacidade instalada, e constitui atualmente o maior complexo eólico da América Latina. Os parques contratados no LER 2009 representam uma receita adicional de R\$187,2 milhões ao ano considerando a tarifa vigente de R\$168,28/MWh, reajustada anualmente pelo IPCA.

Em 10 de abril, o BNDES concluiu o enquadramento para análise de viabilidade de apoio financeiro de 15 parques eólicos contratados no LER 2010 e A-3 2011, marco importante para a estruturação financeira desses projetos.

Obtivemos ainda neste trimestre a habilitação técnica de 270,4MW de capacidade instalada em projetos eólicos para o leilão de energia A-3 e A-5 que estão previstos para acontecer em 3 e 26 de outubro de 2012, respectivamente, dando sequência ao nosso plano de crescimento.

Temos investido também no desenvolvimento da energia solar através de equipe qualificada e estudos de centros de excelência tecnológica mundiais.

Em 23 de maio, foi lançado o Programa Catavento, uma iniciativa espontânea de responsabilidade social da Companhia que conta com vinte projetos a serem executados nos municípios do entorno do complexo eólico Alto Sertão I, no sertão baiano. O programa constitui uma oportunidade de investimento social planejado, que juntamente com a implementação dos projetos de geração de energia eólica são essenciais na consolidação do desenvolvimento sustentável da Renova.

Dessa forma a Renova Energia vem comprovando a sua determinação em executar seu plano de negócios com assertividade, construindo um histórico seguro nas diversas etapas dos projetos e se aliando a fortes parceiros. Seguimos confiantes em nossa estratégia de desenvolver projetos de forma integrada, desde a prospecção até a operação de nossos empreendimentos. Acreditamos estarmos bem posicionados para liderar um setor em grande crescimento. Com preços competitivos, inovação e responsabilidade socioambiental, seguimos comprometidos com o desenvolvimento sustentável do país.

1. DESTAQUES EM DETALHE:

1.1 BNDESPAR ingressa no capital da Renova Energia por meio de um investimento de até R\$ 314,7 milhões, fortalecendo a base de acionistas e a estrutura de capital da Companhia.

No dia 13 de julho de 2012, a Renova Energia e a BNDESPAR fecharam um acordo por meio do qual a BNDESPAR realiza um investimento estratégico na Renova, de até R\$314,7 milhões, com o objetivo de contribuir na elaboração da estratégia da Companhia, visando crescimento com rentabilidade. O investimento será feito por meio de um aumento de capital da Companhia de 24.987.244 ações ordinárias e 8.730.416 ações preferenciais, representativas de 17,2% do número total de ações da Companhia, ao preço de R\$9,3334 por ação ordinária ou preferencial, equivalente a um valor de R\$28,0002 por *Unit*.

Vantagens do Acordo com a BNDESPAR:

Parceria de Longo Prazo	<ul style="list-style-type: none"> Histórico de relacionamento desde 2007 por meio do FIP InfraBrasil e FIP Caixa Ambiental como acionista indireto da Renova
Alinhamento Estratégico	<ul style="list-style-type: none"> Interesse no desenvolvimento nas fontes alternativas e diversificação da matriz energética
Expertise em Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> BNDES é o maior financiador do setor de infraestrutura e com experiência na estruturação de projetos de infraestrutura
Novos Recursos para Investimento	<ul style="list-style-type: none"> Aporte de capital na Renova apoiará a implementação do plano de negócios da Companhia
Apoio à Governança Corporativa	<ul style="list-style-type: none"> Contribuição nas tomadas de decisão da Companhia com participação de um membro no Conselho de Administração
Inovação	<ul style="list-style-type: none"> Parceria no desenvolvimento de novas tecnologias e soluções para fontes alternativas
Programas Sociais	<ul style="list-style-type: none"> Parceria em programas sociais nas comunidades onde a Renova atua

A BNDESPAR contribuirá com sua participação no Conselho de Administração, sua experiência na estruturação de projetos de energia e com o alinhamento estratégico no desenvolvimento de energias alternativas e sustentabilidade. O investimento representará também maior robustez na estrutura de capital da Companhia, fundamental para seu ciclo de investimentos. Os recursos da operação serão utilizados para apoio à implementação do plano de negócios da Companhia, que contemplam investimentos de R\$ 2,9 bilhões até o final de 2016, considerando os projetos já contratados.

Considerando que os demais acionistas da Companhia subscrevam seus direitos de preferência, a participação da BNDESPAR será de 11,7% no capital social total da Companhia assegurando a este um investimento mínimo de R\$250,0 milhões. A BNDESPAR terá direito a indicar um membro no Conselho de Administração da Companhia, mas não fará parte do bloco de controle. A RR Participações e a Light Energia continuarão formando o bloco de controle da Companhia com 44,0% do capital social total e 64,7% do capital votante, conforme quadro a seguir:

Composição acionária antes do aumento de capital:						
Renova Energia	Ações ON		Ações PN		Capital Social Total	
Bloco de Controle	101.123.594	69,70%	-	0,00%	101.123.594	51,64%
RR Participações	50.561.797	34,85%	-	0,00%	50.561.797	25,82%
Light	50.561.797	34,85%	-	0,00%	50.561.797	25,82%
Outros Acionistas	43.977.305	30,30%	50.697.513	100,00%	94.674.818	48,36%
RR Participações ⁽¹⁾	18.892.107	13,01%	573.416	1,13%	19.465.523	9,94%
InfraBrasil	11.651.467	8,03%	23.302.933	45,97%	34.954.400	17,85%
Santa Bárbara	4.228.732	2,91%	8.457.460	16,68%	12.686.192	6,48%
Outros	9.204.999	6,35%	18.363.704	36,22%	27.568.703	14,09%
Total de Ações	145.100.899	100,00%	50.697.513	100,00%	195.798.412	100,00%

(1) Ações da RR fora do bloco de controle.

Composição acionária após o aumento de capital:						
Renova Energia	Ações ON		Ações PN		Capital Social Total	
Bloco de Controle	101.123.594	64,68%	-	0,00%	101.123.594	44,06%
RR Participações	50.561.797	32,34%	-	0,00%	50.561.797	22,03%
Light	50.561.797	32,34%	-	0,00%	50.561.797	22,03%
Outros Acionistas	55.216.525	35,32%	73.175.953	100,00%	128.392.478	55,94%
RR Participações ⁽¹⁾	18.892.107	12,08%	573.416	0,78%	19.465.523	8,48%
BNDESPAR	8.928.508	5,71%	17.857.015	24,40%	26.785.523	11,67%
InfraBrasil	11.651.467	7,45%	23.302.933	31,85%	34.954.400	15,23%
Santa Bárbara	4.956.945	3,17%	9.913.885	13,55%	14.870.830	6,48%
Outros	10.787.498	6,90%	21.528.704	29,42%	32.316.202	14,08%
Total de Ações	156.340.119	100,00%	73.175.953	100,00%	229.516.072	100,00%

Composição Acionária após aumento de capital, considerando o exercício do direito de preferência de todos os acionistas (BNDESPAR exercerá os direitos de preferência cedidos por RR Participações, Light Energia e Fundo InfraBrasil).

(1) Ações RR fora do bloco de controle.

Para mais informações sobre a subscrição e exercício do direito de preferência, acesse o Aviso aos Acionistas publicado em 13/07/2012.

1.2. LER 2009: Inauguração do Alto Sertão I, maior complexo eólico da América Latina, com quatorze parques, 294,4MW de capacidade instalada na Bahia e aproximadamente R\$1,2 bilhão de investimento.

Em 28 de junho de 2012, foi concluída a montagem e instalação de todos os 184 aerogeradores e subestações que constituem os quatorze parques eólicos contratados no leilão de reserva de 2009 (LER 2009), denominado Alto Sertão I, sendo o maior complexo eólico da América Latina. Os parques estão localizados no interior da Bahia e somam 294,4MW de capacidade instalada.

Para a execução do projeto a Renova se aliou a fornecedores e prestadores de serviço de primeira linha, com experiência e histórico de sucesso. Os aerogeradores são modelo 1.6 XLE da GE, com 1,6MW de potência nominal, torre de 80 metros de altura e rotor de 82,5 metros de diâmetro. As obras civis foram realizadas pela Queiroz Galvão e Mercurius Engenharia, o pacote eletromecânico foi realizado pela ABB e a engenharia do proprietário por um consórcio formado pela L&M e Engineering S.A..

Todos os parques eólicos já possuem as licenças ambientais de operação emitidas pelo Instituto de Meio Ambiente do Estado da Bahia – IMA entre 2 e 15 junho de 2012. Em 22 de junho de 2012, a ANEEL estabeleceu o procedimento e documentos necessários para liberação do faturamento referente aos parques do LER 2009. A Renova já protocolou a documentação necessária referente aos quatorze parques eólicos, atestando que os parques finalizaram a sua implementação e se encontram na condição necessária para o faturamento a partir de julho de 2012.



Inauguração do Complexo Eólico LER 2009 – Alto Sertão I.



Complexo eólico LER 2009 – Alto Sertão I.

1.3. LER 2010 e A-3 2011: Enquadramento de quinze projetos de energia eólica com 374,8MW de capacidade instalada para análise de viabilidade de apoio financeiro pelo BNDES.

A Companhia recebeu em 10 de abril de 2012, comunicado do Comitê de Enquadramento e Crédito do BNDES informando do enquadramento de quinze parques eólicos contratados no leilão de energia de reserva de 2010 – LER 2010 e A-3 de 2011 para análise de viabilidade de apoio financeiro.

Os quinze parques eólicos enquadrados totalizam uma capacidade instalada de 374,8MW. Dentre eles, seis parques comercializaram energia no leilão LER 2010 e nove parques no leilão A-3 de 2011, conforme tabelas abaixo:

LER 2010		
Parques Eólicos	Capacidade Instalada (MW) ⁽¹⁾	Garantia Física (MW médios) ⁽²⁾
Dos Araçás	30,0	15,5
Da Prata	22,4	10,1
Morrão	30,0	16,1
Seraíma	30,0	17,5
Tanque	27,2	13,9
Ventos do Nordeste	22,4	10,1
TOTAL	162,0	83,2

⁽¹⁾ Considerando a potencial mudança de máquina e ampliação dos parques do LER 2010, sujeito a aprovação regulatória.

⁽²⁾ Garantia física estabelecida pelo MME.

A-3 2011		
Parques Eólicos	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física (MW médios) ⁽¹⁾
Ametista	28,8	13,9
Borgo	19,2	9,7
Caetité	28,8	14,7
Dourados	28,8	13,2
Espigão	9,6	5,0
Maron	28,8	15,4
Pelourinho	22,4	11,8
Pilões	28,8	15,5
Serra do Espinhaço	17,6	8,9
TOTAL	212,8	108,1

(1) Garantia física estabelecida pelo MME.

Se os parques contratados no LER 2010 estivessem em operação representariam uma receita potencial anual de R\$89,3 milhões, considerando uma tarifa vigente de R\$130,76/MWh e a quantidade de energia vendida de 78,0MW médios.

Se os parques contratados no A-3 2011 estivessem em operação representariam uma receita potencial anual de R\$91,6 milhões, considerando uma tarifa vigente de R\$100,91/MWh, incluindo o ICB equivalente a R\$2,38, e a quantidade de energia vendida de 103,6MW médios.

1.4. A-3 2011: Autorização de nove empreendimentos eólicos com 212,8MW de capacidade instalada que comercializaram energia no leilão A-3 de 2011, para estabelecer-se como Produtores Independentes de Energia Elétrica.

Conforme portarias publicadas pelo Ministério de Minas e Energia – MME, entre os dias 8 de março e 16 de abril de 2012, os nove empreendimentos eólicos que comercializaram energia no leilão de energia nova A-3 de 2011 receberam autorização para estabelecer-se como Produtores Independentes de Energia Elétrica.

Os parques eólicos têm início de operação estimado para 1º de março de 2014 e entregarão energia às distribuidoras que manifestaram demanda junto ao MME.

Obs: Vide tabela dos parques no item 1.3.

1.5. A-3 2012 e A-5 2012: Habilitação técnica de doze parques eólicos com 270,4MW de capacidade instalada para participação nos leilões A-3 e A-5 previstos para ocorrer em 3 e 26 de outubro de 2012, respectivamente.

A Renova Energia possui doze empreendimentos com 270,4MW de capacidade instalada habilitados junto à Empresa de Pesquisa Energética - EPE para participação nos leilões A-3 2012 e A-5 previstos para ocorrer em 3 e 26 de outubro de 2012, respectivamente.

Segue abaixo um quadro resumo dos projetos habilitados, que estão localizados na mesma região dos projetos da Companhia que comercializaram energia no LER 2009, LER 2010, A-3 2011 e no mercado livre.

A-3 2012/A-5 2012		
Parques Eólicos	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física (MW médios) ⁽¹⁾
Bela Vista	24,0	12,8
Botuquara	22,4	12,2
Conquista	16,0	6,2
Coxilha Alta	12,8	7,1
Itaparica	28,8	16,0
Lençóis	25,6	13,2
Recôncavo	19,2	10,8
Riacho de Santana	24,0	11,3
Santana	16,0	7,8
São Salvador	22,4	11,4
Arapuã	29,6	15,8
Cedro	29,6	17,2
TOTAL	270,4	141,8

⁽¹⁾ Garantia física estabelecida pelo MME.

1.6. Crédito de Carbono LER 2010: Venda das RCEs (Redução Certificada de Emissão) dos projetos que comercializaram energia no LER 2010 para o Deutsche Bank.

Em agosto de 2011, a Renova Energia firmou contrato com o Deutsche Bank para venda dos RCEs (Redução Certificada de Emissão) a serem emitidos pelos projetos que comercializaram energia no leilão de energia de reserva – LER 2010.

O preço dos RCEs a ser pago pelo Deutsche Bank será exercido parte a um preço fixo e parte a um percentual do preço de mercado spot. Considerando as condições atuais de mercado, caso os parques eólicos estivessem em operação e a geração de energia verificada fosse exatamente a energia contratada, gerariam aproximadamente 213 mil toneladas de CO₂ evitados e representariam uma receita adicional de R\$2,3 milhões por ano.

O contrato tem prazo de sete anos contados a partir da entrada dos parques eólicos em operação, que está prevista para setembro de 2013.

1.7. Crédito de Carbono LER 2009: Aprovação dos PDDs (Project Design Document) pela Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima no MCTI (Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação) dos projetos que comercializaram energia no LER 2009.

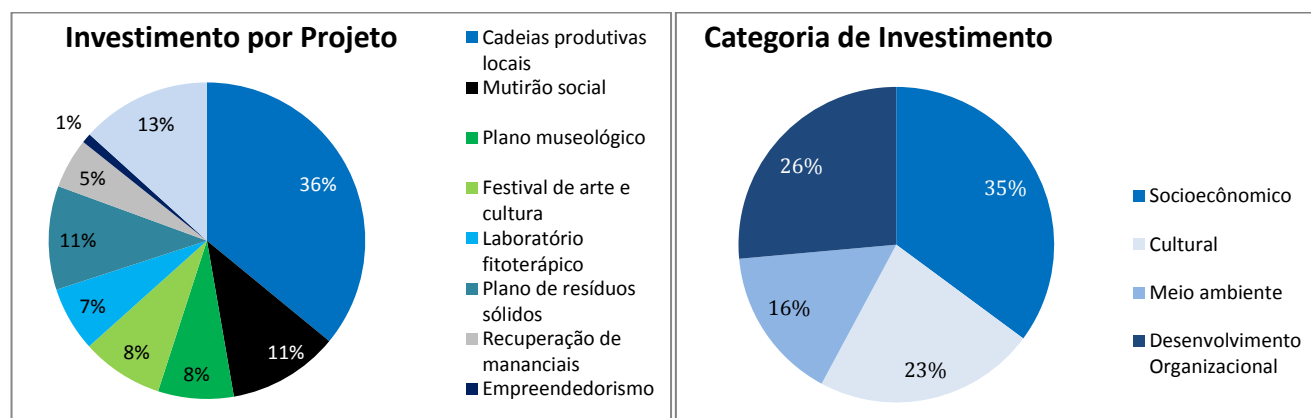
Para os projetos de crédito de carbono que comercializaram energia no leilão de energia de reserva – LER 2009, a Companhia optou por não comercializar os RCEs antecipadamente. Os PDDs (Project Design Document) foram aprovados pela Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima no Ministério de Ciência e Tecnologia e Inovação (MCTI) e serão submetidos ao registro junto às Organização das Nações Unidas (ONU). Considerando as condições atuais de mercado, caso os parques eólicos do LER 2009 estivessem em operação e a energia verificada fosse exatamente a energia contratada, gerariam aproximadamente 365 mil toneladas de CO₂ evitados e representariam R\$ 3,4 milhões de receita adicional por ano.

1.8. Lançamento do Programa Social Catavento junto ao BNDES, com investimento de R\$9,4 milhões nas comunidades do entorno do LER 2009.

Em 23 de maio de 2012 foi lançado o Programa Catavento. O programa é uma iniciativa espontânea de responsabilidade social da Companhia e conta com 20 projetos a serem executados nos municípios de Caetité, Guanambi e Igaporã, localizados no interior da Bahia, região onde foram implantados os quatorze parques eólicos que comercializaram energia LER 2009.

O Programa constitui uma oportunidade de investimento social planejado, que juntamente com a implementação dos projetos de geração de energia eólica são essenciais na consolidação do desenvolvimento sustentável da Renova. O investimento total do Catavento é de R\$9,4 milhões financiados pelo BNDES através de subcréditos específicos para desenvolvimento de Política de Atuação no Entorno dos Projetos.

Os recursos financiados a TJLP + 0% deverão ser aplicados em etapas ao longo dos anos de 2012 e 2013. Os gráficos abaixo representam o investimento social por projeto e por categoria de investimento:





Lançamento do Projeto Catavento.



Integrantes da comunidade no projeto de beneficiamento da mandioca no município de Caetité.

2. ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO

No segundo trimestre de 2012, a Companhia apresentou resultado negativo de R\$ 1.350 mil, representando redução de R\$ 633 mil no prejuízo em relação ao mesmo período de 2011, devido principalmente à receita operacional líquida e às receitas financeiras do período.

Renova Energia S.A						
(Valores em R\$ mil)	Consolidado					
	2T12	2T11	Variação	1S12	1S11	Variação
Receita operacional bruta	10.264	9.265	10,8%	20.382	18.238	11,8%
(-) Impostos - Pis e Cofins	-375	-338	10,9%	-743	-666	11,7%
Receita operacional líquida (ROL)	9.889	8.927	10,8%	19.639	17.572	11,8%
Custos não gerenciáveis	-223	-269	-17,1%	-414	-526	-21,3%
Custos gerenciáveis	-3.161	-984	221,2%	-5.513	-1.924	186,5%
Depreciação	-1.449	-1.416	2,3%	-3.093	-2.833	9,2%
Lucro operacional	5.056	6.258	-19,2%	10.619	12.289	-13,6%
Despesas administrativas	-6.155	-4.603	33,7%	-12.476	-8.512	46,6%
Depreciação administrativa	-179	-391	-54,2%	-345	-454	-24,0%
Outras Despesas	-214	-65	229,2%	-424	-215	97,2%
Receitas/Despesas Financeiras	1.172	-2.667	-143,9%	6.795	-5.812	-216,9%
IR e CS	-1.030	-515	100,0%	-2.187	-990	120,9%
Lucro líquido	-1.350	-1.983	-31,9%	1.982	-3.694	-153,7%
Energia vendida (MW hora)	56.107	56.107	0%	112.217	112.217	0%
Número de empregados	144	91	58,2%	144	91	58,2%

2.1 Receita operacional líquida consolidada.

A Receita operacional líquida consolidada no segundo trimestre de 2012 foi de R\$ 9.889 mil, representando aumento de 10,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este valor é originado pela sua controlada Energética Serra da Prata S.A. - ESPRA, em decorrência do contrato de compra e venda de energia firmada com a Eletrobras, nos termos do PROINFA. A tarifa atual destes contratos é de R\$ 189,82/MWh. Esses contratos são reajustados anualmente no mês de junho pelo IGP-M, o que refletiu R\$ 962 mil de aumento na Receita operacional líquida.

2.2 Custos consolidados.

Separamos os custos de produção de energia em gerenciáveis e não gerenciáveis.

Custos não gerenciáveis correspondem (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL. Ambos os custos são relacionados à controlada Energética Serra da Prata S.A. A variação de -17,1% em comparação com o mesmo período no ano anterior é principalmente referente a uma redução na TUSD.

Custos gerenciáveis correspondem principalmente às atividades de operação e manutenção das usinas Cachoeira da Lixa, Colino 1 e Colino 2, da controlada Energética Serra da Prata S.A.. A principal variação do período é devido aos arrendamentos de terra dos projetos do LER 2009 e publicações legais das SPEs que possuem projetos em construção.

2.3 Despesas administrativas consolidadas.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)						
	2T12	2T11	Var. %	Consolidado 1S12	1S11	Var. %
Pessoal e Administração	1.227	1.407	-12,8%	3.184	2.665	19,5%
Serviços de Terceiros	2.132	1.902	12,1%	4.135	3.535	17,0%
Aluguéis e arrendamentos	268	366	-26,8%	555	719	-22,8%
Viagens	861	347	148,1%	1.438	539	166,8%
Projetos descontinuados	12	-	-	645	-	-
Outras despesas administrativas	1.655	581	184,9%	2.519	1.054	139,0%
Total	6.155	4.603	36,4%	12.476	8.512	46,6%

As despesas administrativas registradas no segundo trimestre apresentaram um aumento de 36,4% em relação ao mesmo período do ano anterior devido principalmente ao aumento da estrutura das áreas de suporte aos projetos em construção.

As despesas com Pessoal e Administração sofreram redução de 12,8% devido à revisão de capitalização dos custos envolvidos nos projetos em construção.

As despesas com Viagens aumentaram 148,1% em relação ao período anterior devido ao aumento da estrutura da Companhia, investimentos em prospecção de novos projetos e viagens relacionadas à área de Relações com Investidores.

A linha de Outras despesas administrativas representa os custos envolvidos com material de uso e consumo, fretes e seguros, despesas relacionadas a programas sociais voltados a comunidades que atuamos, além de despesas não recorrentes.

2.4 Resultado financeiro consolidado.

Renova Energia S.A						
(Valores em R\$ mil)						
	2T12	2T11	Var. %	1S12	1S11	Var. %
Receitas Financeiras	3.769	1.937	95%	12.296	3.026	306%
Rendimentos Aplicações Financeiras	3.740	1.933	93%	11.017	2.971	271%
Outras receitas financeiras	29	4	625%	1.279	55	2.225%
Despesas Financeiras	-2.597	-4.604	-44%	- 5.501	-8.838	-38%
Encargos de Dívida	-2.292	-4.177	-45%	-4.864	-8.206	-41%
Outras despesas financeiras	-305	-427	-29%	-637	-632	1%
Resultado Financeiro	1.172	-2.667	-144%	6.795	-5.812	-217%

O resultado financeiro líquido consolidado no segundo trimestre de 2012 foi positivo em R\$ 1.172 mil. A variação, quando comparada com o mesmo período do ano anterior, refere-se principalmente às receitas de aplicações financeiras e redução das despesas financeiras decorrente da quitação das notas promissórias com o Banco Votorantim em março de 2012.

Devido à fase de construção dos parques eólicos do LER 2009, os juros do financiamento junto ao BNDES estão sendo capitalizados, não refletindo na linha de encargos de dívida.

2.5 Análise dos principais indicadores econômicos e financeiros.

Balanco Patrimonial									
Valores em R\$ mil									
Ativo Consolidado	Controladora		Consolidado		Passivo Consolidado	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011		30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Circulante	73.813	272.930	153.669	411.830	Circulante	4.915	155.019	180.461	178.757
Disponibilidade	55.380	254.459	140.394	389.846	Emp. e Financ.	-	149.409	5.426	154.314
Clientes	-	-	5.428	5.152	Fornecedores	2.186	2.059	169.412	19.566
Outros	18.433	18.471	7.847	16.832	Outros	2.729	3.551	5.623	4.877
					Não Circulante	12.319	12.087	911.829	753.870
Não Circulante	593.620	543.307	1.587.321	1.167.671	Emp. e Financ.	-	-	911.829	753.870
Cauções e Depósitos	451	449	12.391	11.875	Partes Relacionadas	12.319	12.087	-	-
Partes Relacionadas	24.632	25.473	25	269					
Investimentos	519.248	464.769	116	70	Patrimônio Líquido	650.199	649.131	648.700	646.874
Imobilizado em serviço	11.497	7.980	1.018.299	196.337	Capital Social	668.391	668.547	668.391	668.547
Imobilizado em curso	37.792	44.636	556.490	959.120	Prejuízos Acumulados	- 18.192	- 19.416	- 19.691	- 21.673
Ativo Total	667.433	816.237	1.740.990	1.579.501	Passivo Total	667.433	816.237	1.740.990	1.579.501

2.5.1 Principais variações do ativo circulante e passivo circulante consolidado no período.

A redução de R\$249.452 mil na conta de Disponibilidades representa principalmente a quitação de notas promissórias no valor de R\$150 milhões em 12 de março de 2012 e pagamento de fornecedores dos equipamentos dos parques do complexo eólico do LER 2009. A quitação das notas promissórias representa também a principal variação na conta de Empréstimos e Financiamentos, que sofreu redução de R\$ 148.888 mil.

O aumento de R\$149.846 mil na conta de Fornecedores ocorreu devido aos custos finais de aquisição de imobilizado dos quatorze parques eólicos.

2.5.2 Principais variações do ativo não circulante consolidado no período.

Evolução do Investimento em Imobilizado em Serviço			
(Valores em R\$ milhões)	30/06/2012	31/12/2011	Var.%
Parques Eólicos	820.720	-	100%
Energia Eólica - Torres de Medição	5.569	2.528	120%
PCHs	186.051	188.322	-1%
Administrativo	5.959	5.487	9%
Total	1.018.299	196.337	419%

Evolução do Investimento em Imobilizado em Curso			
(Valores em R\$ mil)	30/06/2012	31/12/2011	Var.%
Parques Eólicos	527.330	932.716	-43%
Inventários	16.683	14.262	17%
PCHs	12.477	12.142	3%
Total	556.490	959.120	-42%

Conforme o quadro acima, observamos a evolução dos investimentos consolidados em nossos projetos eólicos em construção e em nossos portfólios eólicos e de PCHs.

Dentre os investimentos incorridos estão: compra de aerogeradores, obras civis, subestações e linhas de transmissão. A variação de R\$820.720 em Parques Eólicos representa compra de aerogeradores dos projetos eólicos que comercializaram energia no LER 2009.

A redução de R\$402.630 no Imobilizado em Curso é referente principalmente à transferência dos aerogeradores dos parques eólicos contratados no LER2009 para o Imobilizado em Serviço.

2.5.3 Financiamentos.

A conta de empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo com instituições financeiras encerrou o período no valor de R\$928.506 mil*, representando os desembolsos do BNDES para o LER 2009 no valor de R\$774.094 mil.

O restante representa o financiamento contratado junto ao BNB através de nossa subsidiária Espira.

Segue abaixo o valor total dos empréstimos e financiamentos, assim como o detalhamento dos vencimentos das parcelas não circulantes:

Ano de Vencimento:	R\$ mil
até 12 meses	6.291
2013	66.857
2014	57.200
2015	57.568
2016	57.958
Após 2016	682.632
Total*	928.506

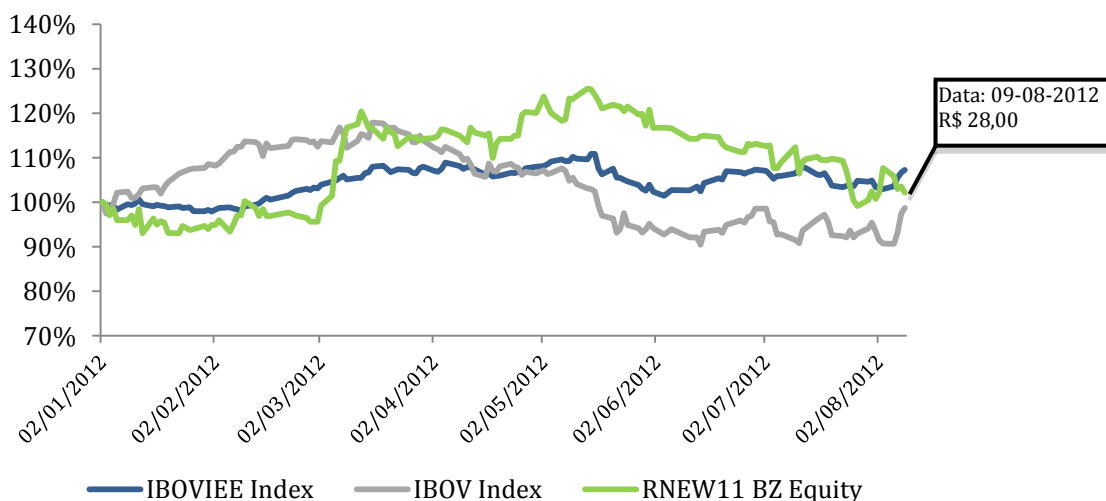
* O total representa o valor contabilizado e juros gerados. A diferença em relação ao valor da conta de empréstimos e financiamentos nas demonstrações financeiras refere-se ao custo de captação das operações.

2.5.4 Patrimônio líquido consolidado.

A conta de Patrimônio Líquido Consolidado da Renova Energia aumentou em R\$1.826 mil representando principalmente a recuperação de prejuízos acumulados nos períodos anteriores.

2.6 Desempenho da RNEW11 na BM&FBOVESPA.

Segue abaixo o desempenho relativo da RNEW11 em comparação com o índice Bovespa e Índice de Energia Elétrica no primeiro semestre de 2012.



Fonte: Bloomberg

Com as ferramentas do nosso website e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no nosso website (www.renovaenergia.com.br), no qual também ganham destaque as principais notícias no setor que possam impactar nosso plano de negócios.